



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO  
PSICOLOGIA**

**ELINE VIVIAN UCHÔA DA SILVA**

**"Felicidade por um fio": Análises sobre os entrelaçamentos entre identidades,  
cabelos e autoimagem de mulheres negras.**

**FORTALEZA**

**2022**

ELINE VIVIAN UCHÔA DA SILVA

**“Felicidade por um fio”: Análises sobre os entrelaçamentos entre identidades, cabelos e autoimagem de mulheres negras.**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Lorena Brito da Silva.

FORTALEZA

2022

---

S586f

Silva, Eline Vivian Uchôa da.

“Felicidade por um fio”: análises sobre os entrelaçamentos entre identidades, cabelos e autoimagem de mulheres negras. / Eline Vivian Uchôa da Silva. – Fortaleza, 2022.

48 f. : il. ; color. ; 30 cm.

Monografia - Curso de Graduação em Psicologia, Centro Universitário Fametro - Unifametro, Fortaleza, 2022.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Lorena Brito da Silva.

1. Psicologia – Construção da identidade. 2. Psicologia – Mulheres negras. 3. Racismo. I. Título.

CDD 155.82

---

ELINE VIVIAN UCHÔA DA SILVA

**“Felicidade por um fio”: Análises sobre os entrelaçamentos entre identidades, cabelos e autoimagem de mulheres negras.**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profª Dra. Lorena Brito da Silva (UNIFAMETRO)  
Orientadora

---

Profª Dra. Denise Ferreira da Costa Cruz (UNILAB)  
1ª examinadora

---

Profª Dra. Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira (UNIFAMETRO)  
2ª examinadora

## AGRADECIMENTOS

A graduação em Psicologia nem sempre foi um caminho fácil a ser trilhado, diversos obstáculos foram enfrentados ao longo desses 6 anos, alguns dentro e outros fora dos muros das faculdades, mas reconheço que estes obstáculos formaram a profissional que sou hoje. Diante disto, venho aqui agradecer a todos que estiveram ao meu lado durante esse processo, que me ajudaram com conselhos, afagos, incentivos e, principalmente, com inspiração.

Agradeço à minha mãe, Vanilde Uchôa, que há 25 anos tem dado tudo de si para que eu tenha sempre o melhor, me concedendo apoio e suporte financeiro para a realização deste sonho.

À Maria Cardim, minha segunda mãe, que com seus esforços, seu jeito brincalhão e trabalhador, também me concedeu suporte durante esta trajetória.

À Aline Alves, meu amor, que há 4 anos e meio está ao meu lado lidando com todas as repercussões emocionais que a faculdade me proporcionou, aguentando os choros, inseguranças e, principalmente, as minhas ausências. Mas sempre proferindo apenas palavras de carinho e incentivo.

Às minhas amigas, que me acompanharam, aconselharam, ajudaram e incentivaram, mas em especial à Bruna Souza, que tornou minha graduação mais leve, divertida, ouviu minhas inseguranças e me ajudou todas às vezes que precisei, com um sorriso no rosto, uns puxões de orelha e suas palavras de incentivo.

Sou grata aos meus mestres, que contribuíram tanto para minha formação acadêmica quanto para minha formação crítica.

E agradeço em especial à minha orientadora, Dra. Lorena Brito, esta que além de professora, foi também inspiração. Sou incapaz de imaginar uma forma mais significativa de encerrar este ciclo do que tendo uma professora negra ao meu lado.

E, por fim, agradeço à todas as mulheres negras, às minhas ancestrais e futuras gerações, muito obrigada por serem motivo de força e inspiração.

“No país rico de beleza misturado com  
pobreza, meninas se fantasiam  
negando suas naturezas.”  
(Marias — Karol Conka)

## RESUMO

Considerando as violências vivenciadas pela população negra em consequência do racismo e, principalmente, as discriminações sofridas devidos aos seus traços fenotípicos como os cabelos, este trabalho propôs-se a questionar: qual é a função exercida pelos cabelos no processo de construção identitária de mulheres negras? Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a relação das mulheres negras com seus cabelos no processo de construção da identidade étnico racial a partir da análise do filme “Felicidade por um fio”. Para isso, buscou-se identificar como ocorre o processo de construção da identidade étnico-racial de mulheres negras, investigar os impactos do racismo na construção de sua autoimagem e compreender a relação das mulheres negras consigo mesmas e com seus cabelos a partir da análise do filme “Felicidade por um fio”. A pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa, pois se considera que este método visa compreender o nível subjetivo e relacional da realidade social, além de considerar o contexto histórico-social do indivíduo, bem como suas atitudes. O uso da análise fílmica foi considerado pertinente diante do compromisso ético e político de realizar discussões de forma acessível à população em geral, para além do universo acadêmico. O filme “Felicidade por um fio” expressou as repercussões que as experiências de racismo vivenciadas na infância possuem sobre a vida adulta, demonstrando, assim, os efeitos na construção da identidade da personagem e na formulação de sua autoimagem, possibilitando acompanhar como a relação com seus cabelos influenciou sua vida e como a mudança em seus cabelos desencadeou uma nova relação dela consigo mesma. Ao entrelaçar as análises com os estudos acerca das experiências de mulheres negras brasileiras, percebeu-se que, apesar da diferença geográfica e do contexto social em que estão inseridas a população negra brasileira e a estadunidense, as relações das mulheres negras com seus cabelos apresentaram inúmeras semelhanças.

**Palavras-chave:** Mulheres negras. Cabelos. Identidades. Racismo.

## ABSTRACT

Considering the violence experienced by the Black population because of racism and, especially, the discrimination suffered due to their phenotypic traits such as hair, this work proposed to question: what is the influence of the hair in Black women's identity construction process? Therefore, the objective of this work was to analyze the relationship of black women with their hair in the process of construction of racial-ethnic identity from the analysis of the film "Nappily Ever After". For this purpose, we sought to identify how the process of ethnic-racial identity formation of Black women occurs, investigate the impacts of racism on the construction of their self-image and understand the relation of Black women with themselves and with their hair from the analysis of the movie "Nappily Ever After". The qualitative method was used since it seeks to understand the subjective and relational level of social reality, considering the social and historical context of the individual as well as their attitudes. The use of filmic analysis is pertinent in view of the ethical and political commitment to hold discussions in an accessible way to the general population, beyond the academic universe. The movie "Nappily Ever After" expressed the repercussions that the experiences of racism that happened during childhood have on grown-up life, thus demonstrating the effects on the construction of the character's identity and on the construction of her self-image, making it possible to follow how the relationship with her hair influenced her life and how the change in her hair triggered a new relationship with herself. When interweaving the analyses with studies about the experiences of Brazilian Black women, it was noticed that, despite the geographical difference and the social context in which the Brazilian Black population and the American one are inserted, the relations of Black women with their hair presented countless similarities.

Keywords: Black women. Hairs. Identities. Racism.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Violet no parque aquático antes de mergulhar na piscina.....	22
Figura 2: Violet tendo seus cabelos alisados aos 11 anos.....	23
Figura 3: Violet discutindo com sua amiga Wendy .....	26
Figura 4: Violet criticando os cabelos de Zoe.....	27
Figura 5: Violet criticando os cabelos de Zoe para Will, o pai da criança .....	28
Figura 6: Violet elogiando Zoe.....	29
Figura 7: Violet chegando ao seu local de trabalho com cabelos alisados.....	30
Figura 8: Violet raspando os cabelos.....	31
Figura 9: Violet indo para o trabalho com lenço na cabeça.....	32
Figura 10: Violet chorando escondida no banheiro.....	32
Figura 11: Violet no grupo de apoio.....	33
Figura 12: Violet mostrando a cabeça careca no grupo de apoio.....	33
Figura 13: Violet chegando para o encontro com Will.....	35
Figura 14: Violet após trocar de roupas em seu encontro com Will.....	35
Figura 15: Violet ao ser pedida para alisar os cabelos novamente.....	37
Figura 16: Violet desabafando em sua festa de noivado.....	38.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. AS TRANSIÇÕES QUE ME ATRAVESSA(RA)M.....</b>	<b>13</b>
<b>3. O ENROLAR E DESENROLAR DOS PROCESSOS .....</b>	<b>15</b>
3.1. Os caminhos da pesquisa.....	15
3.2. Método de análise.....	17
3.3. Procedimentos metodológicos.....	18
<b>4. FELICIDADE POR UM FIO — IMPRESSÕES SOBRE O FILME .....</b>	<b>20</b>
<b>5. ENTRELAÇANDO CABELOS E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS .....</b>	<b>22</b>
5.1. Cabelos X Identidades: os entrelaçamentos.....	22
5.2. Racismo X Autoimagem: as consequências.....	26
5.3. Amor X Ódio: aos cabelos ou a si mesma? .....	30
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Com a sua colonização, o Brasil passou por um longo período de escravização de pessoas negras, e durante esse tempo instalaram-se processos de dominação territoriais, econômicas e subjetivas. Violentos jogos de disciplinamento envolveram a tentativa de moldar padrões e referências estéticas conforme a branquitude europeia e esse modelo de beleza ecoa até os dias atuais.

De acordo com Santos (2021), nos últimos anos têm se fortalecido um grande movimento para o fortalecimento do sentimento de pertencimento étnico/racial na comunidade negra, isto implica no processo de aceitação e admiração por traços fenotipicamente negros, tais como nariz, lábios e, principalmente, os cabelos.

Esse processo tem impactos no mercado da beleza, que produziu mais produtos voltados à estética negra, como maquiagens para tons de pele mais escuros e produtos para cabelos crespos e cacheados, variando segundo a textura de cada tipo de cabelo (ALMEIDA, 2019). A possibilidade de cuidar de si com produtos pensados para suas características, a representatividade midiática e os espaços para discussões sobre questões raciais aumentando cada vez mais, fizeram com que cada vez mais pessoas negras fizessem as pazes com seus traços que sempre foram tão discriminados pela sociedade em geral (SOUSA, 2020).

Essa sucessão de fatores gerou um movimento de aceitação de si que desencadeou um processo conhecido como “transição capilar”, este processo consiste em parar de realizar procedimentos químicos que pretendem modificar a textura do fio de cabelo, tais como: alisamento, relaxamento e escovas “inteligentes” e a partir disso deixar crescer seus cabelos naturais (GOMES, 2014) e, dessa forma, não aderir mais de modo quase que exclusivo a procedimentos estéticos que visam o branqueamento da população.

Todo este movimento para haver a aceitação de si e de seus traços ocorre devido à vida das pessoas negras ser permeada por situações que envolvem preconceitos e discriminações desde a primeira infância, e essas experiências influenciam no processo de construção de identidade da população negra.

A falta de representatividade ou a representatividade em posições negativas, são fatores que contribuem para a construção da autoimagem de pessoas negras. De

acordo com a 4ª edição do estudo “Diversidade na Comunicação de Marcas em Redes Sociais”, durante o ano de 2021, ocorreu um aumento de 6% na presença de pessoas pretas e pardas nas postagens das redes sociais dos 20 principais anunciantes do país. Ao todo, 44% das postagens continham pessoas negras no ano de 2021, no ano de 2020 este número foi de 38% e, em 2019, de 34%. Estes números ainda não se equiparam com a quantidade populacional que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística - IBGE (2019) é de 56,2% de pessoas negras, sendo estas autodeclaradas como pretas e pardas.

Atualmente é possível perceber o aumento na representatividade de pessoas negras nas mídias para além das publicidades nas redes sociais, como na televisão, cinema e jornais. Ao pesquisar acerca da presença e ausência de pessoas negras nestes espaços e os poucos personagens negros presentes durante minha infância no início dos anos 2000, iniciei a reflexão de que, aos 4 anos de idade, quando expressava desejo de ser uma “globeleza<sup>1</sup>”, isto era um reflexo da pouca presença de mulheres negras em posições de destaque na mídia.

Anos depois, em 2004, surgiu uma grande admiração pela atriz Taís Araújo, enquanto ela interpretava Preta, a protagonista da novela “Da cor do pecado<sup>2</sup>”. A admiração pela atriz permanece, mas é uma alegria muito grande saber que atualmente as crianças/adolescentes negras têm muitas outras pessoas que podem lhe causar esse mesmo sentimento de identificação. Tanto as mais novas como Erika Januza, Maju Coutinho, Cris Vianna, Ludmilla, Mc Soffia, Jeniffer Nascimento, Lellê, Brunna Gonçalves, Sheron Menezes, Juliana Alves, Jéssica Ellen, Lucy Ramos, quanto grandes nomes de outras gerações, como Glória Maria, Elisa Lucinda, Margareth Menezes e Zezé Motta, entre outras mulheres lindas e talentosas que merecem ocupar cada vez mais espaço nas mídias.

Com o aumento da presença de mulheres negras, também aumentou a visibilidade dada aos cabelos crespos e cacheados. Diante disto, os cabelos crespos e cacheados foram mais naturalizados, elogiados e incluídos na sociedade como mais

---

<sup>1</sup> O termo “globeleza” surgiu no ano de 1991, quando a emissora de TV Rede Globo lançou uma vinheta de carnaval que contava com a presença de uma mulher negra, sambando seminua e ao longo dos anos essa vinheta se popularizou com mulheres negras tendo apenas lantejoulas ou pinturas corporais cobrindo suas partes íntimas enquanto sambavam (MEMÓRIA GLOBO, 2022).

<sup>2</sup> O nome da novela é considerado racista devido a hiper sexualização da mulher negra e a associação de sua imagem ao pecado, em uma sociedade pautada na religião, como a brasileira.

uns dentre tantos tipos e texturas de cabelo existentes. Esta visibilidade foi um avanço para a mudança de concepção acerca destes cabelos, entretanto, ressalta-se que as formas de expressão do racismo não foram abolidas, e sim modificadas e/ou atualizadas, como quando os cabelos crespos deixam de ser lidos como feios e passam a ser considerados exóticos. Gomes (2017) traz em sua pesquisa o termo “assédio capilar”, que reflete as experiências vivenciadas por muitas mulheres que, após passarem pela transição capilar, lidam também com pessoas desconhecidas pedindo para tocar em seus cabelos, a autora relaciona este fenômeno com a exotização do corpo negro e dos cabelos crespos.

De acordo com o relatório Dossiê BrandLab intitulado “A revolução dos cachos”, produzido pelo Google Brand Lab no ano de 2017, os dados apontam a ocorrência de um aumento de 232% na busca por cabelos cacheados entre os anos de 2016 e 2017. Outro dado interessante é que, no ano de 2017, pela primeira vez no Brasil, a procura por cabelos cacheados foram maiores que as buscas por cabelos lisos.

Ainda de acordo com o relatório, entre os anos de 2015 e 2017, ocorreu um aumento de 55% nas buscas por transição capilar. Diante dos entrelaçamentos entre pesquisa-pesquisadora, percebo que não coincidentemente este foi o período em que foi realizada a minha transição capilar, a primeira tentativa para iniciar o processo de transição ocorreu em março de 2016, mas, entre altos e baixos, ela foi finalizada apenas no mês de novembro.

Para muitas mulheres o processo de transição capilar pode ser como um labirinto em que há avanços, obstáculos e alguns retrocessos para ser possível chegar ao final, ao tão aguardado “big chop” (BC), traduzido para o português como “grande corte”, ou seja, momento em que há o corte dos fios de cabelo afetados pela química, deixando apenas os naturais.

No Brasil, o processo de transição capilar surgiu também como uma forma de enfrentamento às políticas de embranquecimento. Kilomba (2019) apontava como o cabelo se tornou um instrumento de consciência política, ressaltando que “dreadlocks, rasta, cabelos crespos ou “black” e penteados africanos transmitem uma mensagem política de fortalecimento racial e um protesto contra a opressão racial” (2019, p. 127).

Considerando que os cabelos têm uma função política e refletem as posições dessas mulheres no que diz respeito à raça, gênero e beleza, a transição capilar

mostra-se também como o efeito de um processo de tomada de consciência racial, esta tomada de consciência faz parte do processo da construção da identidade étnico-racial dessas mulheres.

E, tendo em vista as interseccionalidades, este estudo manteve seu foco nos processos vivenciados por mulheres negras, devido aos seus atravessamentos por gênero e raça, principalmente. No caso das mulheres negras, não se trata apenas de um estudo acerca da construção de uma identidade por si só, e sim da identidade étnico racial, que é pessoal, mas profundamente coletiva e política. Esta diferenciação ocorre, pois, devido ao longo processo de genocídio e epistemicídio sofrido pela população negra, os seus saberes foram apagados e os seus traços fenotípicos foram discriminados, dentre eles, os cabelos.

E, como consequência disso, vivemos em uma sociedade que nos ensina desde cedo a odiar nossa cor, nossos cabelos e qualquer outro traço que consiga expor nossa negritude. Este é um dos motivos geradores da necessidade da construção de uma identidade étnico-racial, dessa vez conseguindo associar a negritude à toda potência que existe nela.

Diante dessas questões, o presente trabalho questiona: qual é a função exercida pelos cabelos no processo de construção identitária de mulheres negras? Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a relação das mulheres negras com seus cabelos no processo de construção da identidade étnico racial a partir da análise do filme “Felicidade por um fio”. Tendo como objetivos específicos: identificar como ocorre o processo de construção da identidade étnico racial de mulheres negras; investigar os impactos do racismo na construção de sua autoimagem; e compreender a relação das mulheres negras consigo e com seus cabelos.

## 2. AS TRANSIÇÕES QUE ME ATRAVESSA(RA)M...

No decorrer de quase 1 ano dessa jornada acadêmica aprendi sobre a importância de os interlocutores saberem quem está falando e de que ponto esta pessoa está partindo. Na tentativa de fazer uma produção coerente com isto, agora abordarei especialmente sobre minha trajetória, por considerar importante marcar algumas questões.

Enquanto uma jovem negra, aprendi que o processo de construção e reconstrução de si não é linear e requer um olhar para dentro. No meu caso, reconhecer-me enquanto uma mulher negra consistiu também em compreender-me enquanto uma criança negra, então, para além de olhar para dentro, também foi necessário olhar para trás. O letramento racial tem a capacidade de nos conectar a inúmeros aspectos enriquecedores da nossa negritude, mas também nos ensina a ver o mundo por outra lente e, quando você olha para trás, consegue perceber as inúmeras violências raciais às quais foi submetida desde a infância.

Esta nova percepção acerca de minhas vivências contribuiu para uma intensa jornada de autoconhecimento, mas, desta vez, compreendendo as influências do racismo na construção de minha identidade e na identidade de outras mulheres negras ao meu redor, estas que também contribuíram como inspiração para este trabalho.

Nas supervisões durante a escrita deste trabalho fui instigada a refletir sobre a posição que ocupo enquanto uma pesquisadora negra e, para além disso, uma pesquisadora negra e nortista. Nascida e criada em Belém até os 16 anos, foi apenas após sair do meu estado que passei a compreender-me enquanto uma mulher negra, abandonando o termo “morena cor de jambo” tão conhecido na cidade das mangueiras<sup>3</sup>, localizada no Norte para reconhecer-me preta no Nordeste.

Creio que este processo ocorreu aos 19 (dezenove) anos devido ao amadurecimento pessoal conquistado ao final da adolescência e a visibilidade midiática concedida às questões raciais nos últimos anos, também considero que o apagamento das questões raciais no Norte contribuiu para que este despertar ocorresse apenas fora do Pará. Diante disto, a reflexão sobre ser uma mulher negra nortista é recente, então, não me prolongarei nisto, pois esta é uma parte de minha

---

<sup>3</sup> Apelido da cidade de Belém — PA.

identidade da qual ainda estou me apropriando, mas é uma reflexão que com certeza fará parte da minha caminhada daqui para a frente.

Atualmente sou uma mulher de 25 anos, nortista, negra de pele clara, cabelos crespos e com um “blackpower” que se destaca em qualquer lugar, e esse destaque na maioria das vezes ocorre por ser único nos espaços que ocupo. O fim da minha transição capilar ocorreu 3 meses antes de entrar no curso de Psicologia em uma faculdade particular, sendo assim, desde o início da graduação meu cabelo foi acompanhado por olhares, comentários e até toques não solicitados.

Costumo dizer que a transição capilar exige uma mudança interna muito antes da externa, pois só assim teremos forças para lidar com tudo que ela nos traz. Mas isto diz mais respeito ao que vem do outro, pois, quanto a mim, a transição possibilitou-me um novo olhar, um olhar de carinho e admiração, pois foi aos 19 anos que pude me conhecer novamente, conhecer meus cabelos naturais, sua textura, aprender sobre o seu tipo e, principalmente, sobre o seu significado.

Durante a graduação mantive o compromisso ético e político de voltar meus estudos para a saúde mental da população negra, buscando compreendê-la para muito além dos muros da faculdade. Portanto, não teria como encerrar este ciclo falando de outro assunto que não fosse este: nós.



### 3. O ENROLAR E DESENROLAR DOS PROCESSOS

#### 3.1. Os caminhos da pesquisa

Como embasamento metodológico, foi realizada uma análise do filme “NappilyEverAfter”, traduzido para o Brasil como “Felicidade Por Um Fio”. Intitulado no gênero comédia romântica, o filme conta com duração de 98 minutos e foi lançado pela plataforma de streamings da Netflix em setembro de 2018, é dirigido por Haifaa Al Mansour e estrelado por Sanaa Lathan.

De acordo com Penafria (2009, p.1) “analisar um filme é sinônimo de decompor esse mesmo filme”, a autora afirma não haver uma metodologia universalmente aceita de como proceder para a realização da análise fílmica. Mombelle e Tomaim (2015) afirmam que este tipo de análise consiste em um método interpretativo, sendo assim, não há uma única fórmula a ser seguida. Gerando a necessidade de cada autor elaborar o seu caminho desenvolvendo as categorias de análise que servirão como embasamento para o estudo, não se tratando assim de uma interpretação vã do autor.

Na realização de uma análise fílmica são considerados aspectos internos e externos. Os internos são aqueles referentes aos elementos da linguagem audiovisual e os externos dizem respeito ao contexto social, político, econômico e cultural (MOMBELLI e TOMAIM, 2015; PENAFRIA, 2009). Diante disto, a análise externa costuma contar a colaboração de outros métodos, para a realização deste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica acerca de temas como identidade étnico-racial, mulheres negras e cabelos crespos/cacheados, com o objetivo de complementar a análise fílmica.

A escolha por essa metodologia para este estudo ocorreu por diversos fatores, o principal deles é por considerar o quanto as produções audiovisuais podem ser mais acessíveis a uma parcela maior da população, pois o hábito de assistir filmes é mais comum no cotidiano brasileiro que o hábito de ler um livro. De acordo com a pesquisa desenvolvida pelo Instituto FSB Pesquisa (2022), 74% dos participantes preferem utilizar plataformas de streaming ao invés de ler um livro. Portanto, ao usar um elemento com o qual as pessoas estão mais habituadas, é possível que esta pesquisa consiga dialogar com um número maior de pessoas, principalmente pessoas negras.

Ser uma mulher negra estudante do curso de Psicologia significa olhar para os lados e raramente ver seus semelhantes, ler a literatura recomendada e perceber que os sujeitos dos quais estão falando não são aqueles que se parecem com você. É saber que, exceto quando os temas são desigualdades sociais, criminalidade e drogadição, a discussão dificilmente leva em consideração as vivências de pessoas negras.

Ao utilizar um filme neste estudo, concordo com Bento (2008), ao afirmar que, quando as potencialidades do cinema são bem exploradas, ele é capaz de proporcionar novas possibilidades de existência e atuar na construção de novas formas de subjetividade.

Patricia Hill Collins (2019) tece em sua obra um compilado de obras literárias e audiovisuais que contam com o protagonismo de mulheres negras, com o intuito de esclarecer e ilustrar algumas das experiências vividas por estas mulheres, gerando assim uma identificação com as personagens.

Considerando que o filme escolhido retrata a dinâmica da relação entre a protagonista e seus cabelos desde a infância, apontando de quais formas essa relação influencia a sua visão sobre si, seus comportamentos, seu cotidiano e a forma como afeta seus relacionamentos, acredita-se que ele tem a capacidade de expressar algumas das experiências com as quais mulheres negras conseguem se identificar.

Portanto, para além de decidir falar sobre pessoas negras, também há o interesse em falar principalmente para elas. Sem deixar de lado o rigor científico que a academia exige, neste estudo, além da escolha por usar uma metodologia acessível, também ocorreu a decisão de evitar ao máximo uma linguagem academicista, ou seja, utilizar palavras difíceis destinadas apenas a quem está inserido no ambiente acadêmico. Collins (2019) também aborda a importância do compromisso ético e político de produzir conteúdo sobre pessoas negras que se dirijam às pessoas negras. Principalmente às mulheres, quando se discute questões relacionadas ao feminismo e vivências de mulheres negras.

Tendo o intuito de realizar um estudo vinculado com a realidade vivenciada por mulheres negras em diversos âmbitos, foi escolhida a metodologia qualitativa, pois esta é apontada por Taquette e Minayo (2016) como um método que busca compreender o nível subjetivo e relacional da realidade social, considerando o contexto histórico social do indivíduo bem como suas atitudes.

Sendo assim, esta pesquisa constitui-se enquanto qualitativa ao buscar analisar o filme “Felicidade por um fio” e a forma como esta produção audiovisual retrata acontecimentos e comportamentos vivenciados por crianças e mulheres negras no contexto histórico e social ao qual estamos inseridas.

E, em relação ao processo de análise, Minayo (2012, p. 622) destaca que “a qualidade de uma análise depende também da arte, da experiência e da capacidade de aprofundamento do investigador que dá o tom e o tempero do trabalho que elabora”, desta forma, compreende-se que esta metodologia também exige um nível maior de implicação da pesquisadora com o objeto de estudo.

Bem como evidenciado por Penido (2015), que, de acordo com o sociólogo francês René Lourau em seus trabalhos sobre a análise de implicação, o pesquisador-objeto costumeiramente se entrelaçam no caminho ou até mesmo no início da pesquisa. E, diante do evidente entrelaçamento descrito ao longo deste texto, a implicação com o objeto de estudo ocorreu muito antes do estudo em si.

### **3.2. Método de análise**

Realizar uma análise consiste em buscar ver para além do que está exposto, compreender os pontos e contrapontos de cada obra, cada cena, cada fala. Entender em quais momentos as vivências das personagens falam sobre si ou sobre o outro, sobre seu povo. Apesar dos entrelaçamentos entre a vivência da pesquisadora e as temáticas abordadas, é imprescindível compreender que por trás desse processo há um rigor com o qual um trabalho científico deve ser produzido.

Apesar de Penafria (2009) e Mombelli e Tomaim (2015) ressaltarem a inexistência de um único caminho a ser trilhado para a realização da análise fílmica, isto não a desobriga de ser realizada pautada em critérios éticos. Os cuidados éticos na produção deste trabalho ocorreram em todas as etapas, como o cuidado com as informações repassadas sendo baseadas em estudos sobre as temáticas, para muito além de experiências pessoais.

É inegável durante este texto a importância dos atravessamentos entre pesquisa e pesquisadora, pois estes atravessamentos se apresentaram como fortes motivações para a elaboração da pesquisa e, justamente por reconhecer a importância da temática e do público de quem e para quem ela fala, os caminhos da

pesquisa foram trilhados de forma que pudessem contemplar amplamente as experiências de mulheres negras, não se restringindo a um relato de experiência da pesquisadora, mas buscando fundamentação e articulações com estudiosas acerca das temáticas.

O cuidado com as obras escolhidas para o embasamento da análise ocorreu através da busca por textos em plataformas amplamente conhecidas no meio acadêmico como Scielo e PePSIC, sendo priorizadas as obras produzidas e/ou orientadas por mestres e doutoras e de autoras renomadas, juntamente a isto ocorreu a escolha pessoal e política de priorizar a utilização de textos de autoras negras.

Em relação à metodologia de análise utilizada, Penafria (2009) considera que no caso da análise fílmica existem quatro métodos de análise, são eles: a) análise textual; b) análise de conteúdo; c) análise poética e d) análise de imagem. Dentre estes, o método escolhido para o estudo foi a análise de conteúdo, em que, segundo a autora, neste tipo de análise o filme é considerado como um relato, os procedimentos a serem realizados são: identificar o tema do filme; elaborar um resumo da história e a decomposição do filme de acordo com a temática abordada.

Os procedimentos a serem seguidos visam garantir o rigor científico citado anteriormente, para isto, será inicialmente realizada uma retomada ao problema de pesquisa, com o intuito de garantir que a análise seja feita tendo seu foco delimitado. Em seguida será realizado um detalhamento do objeto de estudo da análise, neste caso, o filme “Felicidade por um fio”. Para que a história possa ser compreendida na totalidade antes de chegarmos à parte principal, a decomposição das cenas do filme de acordo com cada categoria de análise e a união de todas estas etapas ocorreram nos desdobramentos do texto a seguir.

### **3.3. Procedimentos metodológicos**

Foi realizada uma retomada ao objeto de estudo, buscando compreender através do filme “Felicidade por um fio” qual a função exercida pelos cabelos da personagem durante sua vida e como isto era retratado a cada cena. Diante da produção audiovisual de 98 minutos, foi realizada uma decomposição das cenas, buscando selecionar os principais trechos que dialogavam com os objetivos da pesquisa.

Inicialmente as cenas foram selecionadas e analisadas individualmente, depois conectadas a outras cenas que apresentavam elementos em comum, juntamente a isto foram realizadas leituras de materiais que abordavam temáticas como: cabelos, estética, racismo, identidade, autoimagem e mulheres negras.

As categorias de análise abordam questões como a construção da identidade étnico-racial, os impactos do racismo na construção da autoimagem de mulheres negras e a relação das mulheres negras consigo e com seus cabelos, tendo isto em vista, as cenas selecionadas auxiliaram no processo de elucidar estas questões.

#### 4. FELICIDADE POR UM FIO — IMPRESSÕES SOBRE O FILME

Intitulado no Brasil como “Felicidade Por Um Fio”, o filme foi baseado no livro “NappilyEverAfter”, de Trisha Thomas, sendo considerado uma comédia romântica, ele tem 98 minutos de duração e foi lançado pela plataforma de streamings Netflix em setembro de 2018, dirigido por Haifaa Al Mansour e estrelado por Sanaa Lathan.

O filme é dividido em capítulos como “alisada”, “peruca” e “careca”, estes capítulos representam as fases vivenciadas pelos cabelos de Violet. A produção se passa no ano de 2018, na cidade de Atlanta, nos Estados Unidos e gira em torno da vida da personagem Violet Jones, tendo como principal coprotagonista a sua mãe, Paulette Jones, outros personagens que têm destaque na trama são: Clint Conrad (seu namorado), Will Wright, um cabeleireiro com qual Violet se envolve amorosamente e a filha de Will, Zoe Wright, com quem ela inicialmente tem um conflito, mas depois desenvolve uma grande amizade.

A trama apresenta Violet como uma mulher confiante, que possui uma carreira bem-sucedida no ramo publicitário, um namoro estável e uma boa relação com seus pais e suas amigas, considera sua vida como perfeita e mantém uma rotina meticulosamente organizada para que ela continue desta forma. A dinâmica da relação com seu cabelo é apresentada como parte central do filme e de sua vida, com ele exercendo uma função em cada cena, sendo motivo para inseguranças e autoconfiança, dentre outros sentimentos.

Inicialmente Violet namora Clint, um médico negro que está fazendo residência e com quem almeja se casar. Por estarem namorando há 2 (dois) anos e ter encontrado uma pequena embalagem para presente entre os pertences de Clint, ela acredita que será pedida em casamento no dia de seu aniversário. No momento do suposto pedido, Violet descobre que o conteúdo do presente não era um anel de noivado, e sim uma coleira para cachorrinha que Clint lhe entregou em seguida naquela noite.

Ao retornarem para casa, o casal discute pela visível decepção de Violet por não ter sido pedida em casamento, seu namorado então afirma sentir que não a conhece, comenta sobre a necessidade de ela sempre estar perfeita e cita exemplos de situações que nunca vivenciaram por causa disto. Os comportamentos citados são evitados pela personagem para que seus cabelos não fiquem bagunçados ou molhados, de formas que prejudiquem os efeitos do alisamento capilar.

No âmbito profissional, ela é uma publicitária bem-sucedida que atua em uma agência chefiada por homens brancos. Seu primeiro trabalho a ser mostrado no filme foi uma propaganda de batons que utilizava uma modelo branca e loira que, ao utilizar o batom daquela marca passaria a ser mais desejada aos olhos dos homens, em uma cena conversando com suas amigas fica subentendido que ela é responsável por propagandas destinadas ao público feminino.

Ao decorrer do filme e dos processos vivenciados por ela devido aos seus cabelos, Violet passa sentir-se mais segura e a produzir campanhas publicitárias com modelos consideradas como “pessoas reais”, e não apenas com aquelas que costumam ser consideradas como padrão de beleza, como a modelo da sua primeira campanha publicitária exibida no filme.

Considera-se que a aceitação de seus cabelos em sua forma natural contribuiu para sua percepção de beleza em outros tipos de corpos também, parando de considerar a existência de apenas uma forma do que seria perfeição, e assim percebendo-a de forma mais ampla, sendo possível encontrá-la em diferentes tipos de corpos e cabelos.

O filme “A felicidade por um fio” foi escolhido como objeto de estudo por ser uma produção que tem como foco principal a relação de uma mulher negra com seus cabelos, exibindo também um processo peculiar de transição e, ao ter sido produzido por uma produtora de streamings amplamente conhecida como a Netflix, ele teve um grande alcance de público, tornando-o assim acessível para discussões em diversos âmbitos, principalmente com mulheres negras.

Para além disto, a produção demonstrou que apesar da diferença geográfica e do contexto social em que estão inseridas a população negra brasileira e a estadunidense, as relações das mulheres negras com seus cabelos apresentam inúmeras semelhanças., pois ambas foram submetidas a processos de colonialidade que tiveram efeitos na construção de suas identidades e autoimagem, repercutindo desta forma também em sua saúde mental.

Diante dos objetivos deste estudo, foram definidos os eixos de análise e as cenas que dialogam com estes objetivos, sendo analisadas a partir das discussões realizadas por autores referência em estudos acerca de vivências de mulheres negras, tais como Grada Kilomba, Djamilla Ribeiro e Neusa Souza.

## 5. ENTRELAÇANDO CABELOS E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

### 5.1. Cabelos X Identidades: os entrelaçamentos

A primeira cena do filme “Felicidade por Um Fio” se passa em Atlanta, no ano de 1993, quando Violet tinha 11 anos de idade.

Figura 1: Violet no parque aquático antes de mergulhar na piscina.



Fonte: Netflix.

Enquanto a imagem (figura 1) a mostra ainda criança em um clube aquático atenta a tudo/todos ao seu redor, demonstrando vontade de entrar na piscina, sua mãe aparece um pouco atrás pressionando-a para que não entrasse. O áudio principal da cena consiste em uma reflexão de Violet, já adulta, acerca de sua mãe e sua infância:

Como a maioria das mães negras, a minha era consumida pela apresentação de sua filha. Eu era um reflexo dela como mãe. Ela era uma fonte sempre presente de ansiedade para me certificar que eu estivesse tão bem preparada como qualquer outra criança branca. Elas brincavam com o cabelo despenteado, descalças, vestígios de tudo que tinham comido ou manchas em seus rostos. Completamente felizes e indiferentes a qualquer possível defeito em sua aparência. Eu, por outro lado, tinha que ser consertada.

Quando Violet conclui esta fala afirmando precisar “ser consertada” é exibida a imagem de um pente sendo esquentado no fogão e depois passado em seus cabelos para alisá-los (figura 2), ao reclamar que sua mãe estava queimando sua cabeça, recebe como resposta “ninguém gosta de quem reclama”.



Durante esta cena, a voz da Violet adulta que reflete sobre os processos de sua infância, afirma: “uma vez por semana, lavar, condicionar e usar pente quente até poder passar os dedos no meu cabelo sem agarrar, só assim eu ficava perfeita, mas, para uma criança de 11 anos, a perfeição não era divertida”, enquanto isso acontece ela passa os dedos pelos cabelos de sua boneca branca e loira, exemplificando como seria “passar os dedos no cabelo sem agarrar”.

Figura 2: Violet tendo seus cabelos alisados aos 11 anos.



Fonte: Netflix.

Após a cena do processo de alisamento, o filme retorna para a cena no clube aquático, em que Violet estava na beira da piscina e um garoto a desafiou afirmando que conseguiria ficar mais tempo sem respirar embaixo d’água, isto a fez mergulhar na piscina e, conseqüentemente, molhar os cabelos, desfazendo assim os efeitos do alisamento realizado em seu cabelo com o pente quente<sup>4</sup>.

As implicações subjetivas de alisar os cabelos podem ser tão dolorosas quanto o processo em si. A filósofa Djamila Ribeiro pontuou que “a vontade de ser aceita nesse mundo de padrões eurocêtricos é tanta que você literalmente se machuca para não ser a neguinha do cabelo duro que ninguém quer” (2018, p 14), e a fala da autora para além de abordar o alisamento, trata também da experiência de rejeição vivenciada frequentemente por crianças, adolescentes e mulheres negras.

---

<sup>4</sup> Este utensílio consistia em um pente com hastes de metal que era esquentado no fogo e utilizado para alisar cabelos. De acordo com Cortês (2011), este instrumento começou a circular pelos Estados Unidos por volta de 1870, mas foi patenteado por Annie Turnbo apenas em 1900.

Quanto à Violet, podemos perceber que a procura por estar sempre em “perfeito estado” começou em sua infância e as cobranças que eram inicialmente feitas diretamente por sua mãe tornaram-se autocobranças da personagem ao longo de sua vida, e a busca por estar sempre aparentando a perfeição foram refletidas em seus comportamentos ao longo do filme.

Quando Violet pontua em sua reflexão acerca do desejo de sua mãe de que ela estivesse tão arrumada quanto qualquer criança branca, e em seguida relata que as crianças brancas estavam despenteadas, descalças e sujas de comida, demonstra o quanto são diferentes os padrões de exigências para pessoas negras e brancas independentemente da idade que possuem.

Estas exigências geralmente são internalizadas pelas pessoas negras, passando assim a exercer influência na construção de sua identidade. De acordo com Sodré (1999, p.34) “dizer identidade é designar um complexo relacional que liga o sujeito a um quadro contínuo de referências, constituído pela intersecção de sua história individual com a do grupo onde vive”. Desta forma, compreendemos que a construção da identidade ocorre de acordo com o contexto sócio-histórico de cada indivíduo, sendo ele continuamente afetado tanto pelas próprias relações sociais quanto pelas de seu grupo.

Ao Violet apontar a imagem da criança branca com a qual deveria assemelhar-se e como de fato estas crianças estavam, recordei-me do conceito de “Ideal de Ego” criado pela psicóloga Neusa Souza (1983), pois se trata de um modelo simbólico almejado pelo indivíduo, que constitui aquilo que ele deseja ser. E ao formular para si este Ideal de Ego branco, o negro passa a sentir-se cada vez mais distante de como acha que deveria sê-lo.

Durante o filme, a mãe de Violet, a sra. Paulette Jones, é colocada como a pessoa que faz essas cobranças à filha, entretanto, sendo Paulette uma mulher negra, as suas vivências também foram permeadas pelo racismo e em uma época diferente. Na cena do jantar de aniversário de Violet, sua tia Yvette começa a falar para Paulette e Violet:

“Yvette: Estou surpresa que você ainda faça o cabelo dela. Ela está linda.  
Paulette: Oh, essa é apenas uma das coisinhas que fazemos.  
Yvette: “Você tem sorte, V. A sua avó odiava fazer o cabelo da sua mãe, ela a mandava a sair com um... afro. Os meninos a chamavam de Willie Mays<sup>5</sup>.”

---

<sup>5</sup> Willie Mays era um jogador de baseball estadunidense.

No decorrer da cena é perceptível o quanto Paulette ficou incomodada com o comentário devido às suas expressões faciais e à sua fala em resposta: “Bom, agora eles me chamarão de sogra de um médico”, dando a entender que ocuparia um local de superioridade devido ao status social da profissão de seu genro, por se tratar de uma profissão considerada de grande prestígio e majoritariamente exercida por pessoas brancas.

Portanto, compreende-se que alisar dos cabelos de Violet e exigir que estivesse sempre impecável, pode ser considerado como uma tentativa de proteger a filha das situações pelas quais passou durante a infância devido ao seu cabelo afro. E o medo de que Violet tivesse que lidar com comentários negativos acerca de seus cabelos é completamente justificável, pois foi o que ocorreu após seu mergulho na piscina, quando o garoto que a desafiou e outras crianças ao redor começaram a falar que ela estava parecendo com um arbusto.

De acordo com Algarve (2004), a partir do encontro entre crianças de diferentes grupos étnicos, raciais e sociais, as crianças negras, incluindo as mestiças, começam a sentir de forma mais contundente e a compreender o que é discriminação, sendo assim, é comum recorrer aos alisamentos como uma tentativa de evitar o encontro com o racismo em suas mais variadas formas.

Ao refletir sobre a identidade de mulheres negras e a importância de seus cabelos no processo de construção dessa identidade, Santos (2021) salienta sobre o lugar de relevância que os cabelos ocupam na vida dos sujeitos negros e, Cruz (2015) aponta que, para pessoas negras, especialmente para as mulheres negras, o cabelo representa um papel central em suas vidas. Como pode ser observado ao longo do filme, a relação entre Violet e seu cabelo ocupa um papel central em sua vida, sendo ele determinante para seus sentimentos e comportamentos ao longo da trama.

Ao realizar uma revisão histórica acerca período da escravidão, Grada Kilomba (2019) apontou que o cabelo afro era desvalorizado e visto como um estigma da negritude, considerado inferior, primitivo e não civilizado. E, atualmente, ainda nos deparamos com uma visão dicotômica onde o cabelo liso é bom e o crespo é ruim, isto faz com que mulheres negras sejam incentivadas e pressionadas desde cedo a alisarem seus cabelos.

O processo de alisamento vivenciado por Violet desde sua infância e as preocupações que ela demonstra relacionadas aos seus cabelos já na fase adulta,

como mantê-lo alisado para considerá-lo perfeito, são elementos que explicitam as consequências do que foi apontado por Kilomba (2019) em sua obra.

Diante disto, compreende-se algumas das formas de como a negação dos traços fenotipicamente negros podem influenciar na construção da identidade étnico-racial de mulheres negras. Em uma primeira observação, a personagem de Violet não apresenta conflitos relacionados à sua raça/cor, entretanto, quando são percebidas as nuances de seus comportamentos e preocupações em relação à sua aparência, é possível perceber que a personagem realiza um comparativo entre si mesma e as pessoas brancas desde a sua infância.

## 5.2. Racismo X Autoimagem: as consequências

Em um momento do filme, antes do jantar de aniversário de Violet, no qual ela acreditava que seria pedida em casamento, Violet vai almoçar com suas amigas em um jardim aberto, mostrou-se incessantemente preocupada com o clima, com medo de que chovesse e molhasse os seus cabelos.

Ao se despedirem e irem em direção ao carro, duas crianças brincavam na calçada com uma mangueira e molharam Violet, devido ao contato da água com seus cabelos o alisamento feito por sua mãe com a prancha de cabelo foi desfeito, fazendo assim com que seu cabelo natural fosse exposto.

Figura 3: Violet discutindo com sua amiga Wendy



Fonte: Netflix.

Violet ficou nervosa, fez diversas ligações em busca de alguém que pudesse alisar seus cabelos naquela tarde, antes do seu jantar e suposto pedido de casamento. Na tentativa de acalmar Violet (figura 3), uma de suas amigas fala: “Ele não quer se casar com você pelo seu cabelo. Ele te ama como você é” ao que Violet responde: “Seu marido sabe como é seu cabelo?”.

A cena demonstra como Violet relaciona sua aparência com o afeto/desejo que recebia em sua relação, sendo esta aparência especificamente a de seus cabelos, pois, ao tê-los naquele momento em sua textura natural e, de certa forma, ser incentivada por Wendy a não se preocupar tanto com isto, ela põe em xeque o relacionamento de sua amiga também, questionando se o marido conhece o cabelo natural de Wendy e ameaça mostrar suas fotos antigas, demonstrando que conhecer o seu cabelo natural seria um risco também, assim como considerava em sua relação.

Ao relacionar os cabelos crespos como algo que conseguiria atrapalhar um relacionamento, a personagem o coloca novamente em um local considerado como inferior diante dos cabelos lisos/alisados, aqueles que podem torná-la digna de receber afeto em sua relação ou mesmo de estar em uma relação.

Soares (2018) aponta que, ao olhar para a beleza negra a partir de uma perspectiva sociológica, compreende-se que historicamente há uma negação desta beleza. Diante da perspectiva ocidental, a beleza negra era tida como não civilizada, aproximava-se da natureza e distanciava-se da racionalidade, logo, da civilidade, perpetuando assim a ideia de que os traços fenotipicamente negros, como os cabelos, quando estão em seu estado natural representam desordem e a falta de civilidade.

Figura 4: Violet criticando os cabelos de Zoe.



Fonte: Netflix.

Sendo criada ouvindo insultos/piadas acerca de seus cabelos desde a infância, Violet também se tornou uma reprodutora desses discursos e os direcionou a uma criança também. Ao se dirigir ao salão de beleza para alisar seus cabelos, ela encontrou Zoe, uma menina de 9 (nove) anos que possuía cabelos crespos e os utilizava em seu modo natural.

Ao ser questionada por Zoe acerca dos seus gastos com os cabelos, Violet questionou onde estava a mãe da menina e afirmou: “minha mãe me daria uma surra por falar tanto e deixar o cabelo bagunçado assim” (figura 4). Posteriormente, ao ter seu cabelo danificado por produtos entregues por Zoe à cabeleireira, Violet fica furiosa e culpa a criança pelos danos causados aos seus cabelos e questiona novamente onde está a mãe da criança, ao saber que o cabeleireiro do salão, Will, era, na verdade, o pai e responsável por Zoe, ela então fala: “sua filha? Com a vassoura na cabeça?” (figura 5).

Figura 5: Violet criticando os cabelos de Zoe para Will, o pai da criança.



Fonte: Netflix.

As duas falas foram presenciadas pela criança, que se mostrou triste ao ouvi-las. Essas falas reforçam um discurso comumente direcionado aos cabelos crespos, que são vistos bagunçados, duros e sujos, bem como a associação com uma vassoura, que também faz parte dessa lógica racista.

Ao decorrer do filme, Violet atravessa momentos que mudaram suas percepções acerca dos cabelos afro e acerca de si mesma. Essas mudanças fizeram com que ela compreendesse as experiências de Zoe de outra forma e teve em vista

aproximar-se da garota levando como presente um vestido que Zoe demonstrou ter gostado em um momento anterior.

Ao entregar o vestido e ver a reação da criança, Violet a incentivou a experimentá-lo e desfilá-lo com ele (figura 6), levando-nos ao que acontece na seguinte cena:

Figura 6: Violet elogiando Zoe.



Fonte: Netflix.

Diante da resposta da criança, podemos perceber os efeitos que as falas de Violet tiveram sobre a construção de sua autoimagem, fazendo com que ela, com apenas 9 anos, já acreditasse precisar mudar o seu corpo e seus cabelos para que pudesse ser considerada linda por completo.

De acordo com Nicolau e Muller (2015), a autoimagem é construída através das relações com o outro e com o mundo, sendo assim, ela é criada a partir das experiências do sujeito. As autoras apontam ser construída uma imagem do que seria

ideal, daquilo que o sujeito almeja ser e considera como “correto”, corroborando assim com o que foi apontado por Souza (1983) ao nos trazer o conceito de “Ideal de Ego branco”, que pode ser considerado o reflexo do que é almejado.

Desde criança a vida de Violet foi atravessada por altas doses de cobrança por perfeição, tanto em sua aparência física como em seu modo de falar, se vestir e se comportar. Entretanto, essa tal perfeição era baseada na imagem criada acerca de pessoas brancas, que não necessariamente refletia como elas realmente eram ou o que faziam, mas refletia a imagem de superioridade criada para essa raça, pois vivemos em uma sociedade em que ser branco é tido como a norma, conferindo assim às outras raças/etnias o lugar de “outro” (BENTO, 2022).

Compreendendo a autoimagem como algo criado a partir da relação consigo e com o meio em que vive, o racismo se apresenta como um fator com grande influência neste processo, pois, a partir das relações sociais ocorre a identificação do tratamento vivenciado em alguns espaços, os olhares recebidos, os comentários ouvidos e, desde tenra idade, pessoas negras são atravessadas por expressões de racismo em seu cotidiano que, com o tempo, influenciam a forma como os sujeitos passam a enxergar a si e aos seus semelhantes.

### **5.3. Amor X Ódio: aos cabelos ou a si mesma?**

Esta subseção em específico contará com uma quantidade maior de cenas para que possa ser ilustrada a relação da personagem consigo mesma e com seus cabelos, compreendendo como as diversas fases de seu cabelo tiveram influência em sua vida. Estas fases puderam ser observadas ao decorrer do filme, bem como na divisão dos capítulos da produção.

A primeira cena de Violet indo em direção à empresa em que trabalha a mostra caminhando confiante, com um vestido cor de rosa e um sorriso no rosto (figura 7). Sendo admirada e elogiada por todos que cruzam seu caminho, mostra-se segura de si e lisonjeada com as reações alheias, a personagem está com os cabelos alisados.

Figura 7: Violet chegando ao seu local de trabalho com cabelos alisados.





Fonte: Netflix.

Mas, após a decepção de não ter sido pedida em casamento e terminar seu relacionamento com Clint, ela sai com suas amigas para uma festa, conhece um rapaz e vai para a casa dele, a noite não ocorre como ambos esperavam e Violet decide ir embora, durante uma conversa com o motorista do carro de aplicativo ela decide procurar Clint no hospital em que ele trabalhava, ao chegar lá descobre que ele já estava se relacionando com outra pessoa.

Diante dessa sucessão de acontecimentos, ela consome uma grande quantidade de bebidas alcoólicas, chega em casa triste e enquanto se olha no espelho, nota haver uma máquina de cortar cabelos em sua bancada e, sem pensar duas vezes, começa a raspar seus cabelos (figura 8).

Figura 8: Violet raspando os cabelos.



Fonte: Netflix

Durante esta cena toca ao fundo a música “To build a home”, da banda britânica The Cinematic Orchestra, o trecho da canção é capaz de transmitir tristeza e o instrumental consegue despertar uma sensação de aflição. Cabe ressaltar que a atriz Sanaa Lathan realmente raspou seus cabelos para fazer esta cena, demonstrando o quanto estava entregue à personagem.

Em relação à personagem, Violet acorda no dia seguinte e, ao perceber o que havia feito com seus cabelos, começa a gritar assustada ao se olhar no espelho, em seguida a sua mãe chega à sua residência, fica assustada ao ver a filha careca e começa a passar mal, pois os cabelos alisados de sua filha sempre foram motivos de muito orgulho para ela.

Com o intuito de esconder o fato de estar careca, Violet começa a usar um lenço na cabeça e vai ao trabalho, entretanto, desta vez se apresenta de forma completamente diferente da primeira cena, quando estava indo ao trabalho com os cabelos alisados (figura 7), pois a personagem aparece vestindo roupas com cores consideradas como mais fechadas e opacas, como a blusa em tom de verde-escuro e o lenço bege em sua cabeça (figura 9).

Figura 9: Violet indo para o trabalho com lenço na cabeça.



Fonte: Netflix.

Figura 10: Violet chorando escondida no banheiro.



Fonte: Netflix

Nesta ida ao trabalho, para além da diferença nas roupas, também é possível perceber a diferença na postura da personagem, em que não aparenta autoconfiança e busca constantemente receber os olhares e elogios que atraía quando ia com os cabelos alisados, pois desta vez é como se estivesse invisível.

Ao chegar na empresa, Violet se dirige ao banheiro, se tranca e começa a chorar escondida (figura 10), do lado de fora estava uma moça que também aparentava estar triste e, ao ver Violet com o lenço na cabeça, a convida para participar de uma reunião do seu grupo, mas sem informar qual tipo de grupo se tratava.

Quando Violet vai ao encontro do grupo, percebe que é um grupo de apoio para pacientes oncológicos (figura 11), ao perceber o mal-entendido, Violet começa a se dirigir em direção à saída e é chamada pela facilitadora do grupo, ela acolhe a tristeza de Violet por estar careca mesmo que tenha sido por motivos diferentes que os casos das integrantes do grupo, e fez isto contando sua experiência ao ser informada que precisaria fazer o tratamento com quimioterapia e a preocupação que teve com seus cabelos no momento da notícia.

Em seguida pede para Violet mostrar a cabeça careca (figura 12):

Figura 11: Violet no grupo de apoio.



Fonte: Netflix.

Figura 12: Violet mostrando a cabeça careca no grupo de apoio.



Fonte: Netflix.

Ao perceber a postura de Violet em relação à falta de cabelos, a mediadora do grupo, que também é uma mulher negra, fala entusiasmadamente: “Se andar assim, é claro que será ignorada. Precisa assumir isso (a careca). Assuma”. Este momento pode ser considerado como “a virada de chave” na conduta de Violet em relação aos seus cabelos e, principalmente, em relação à falta deles.

A partir deste momento a personagem passa a não utilizar mais um lenço na cabeça, volta a andar de forma mais confiante, voltar a ser admirada por pessoas ao seu redor e vai em direção ao escritório de seu chefe pedir para comandar uma campanha publicitária que é muito importante para a empresa e não é da área na qual

ela estava acostumada a trabalhar, demonstrando assim confiança em si e em seu trabalho.

Essa nova percepção acerca de si e dos seus cabelos fez com que Violet passasse a ter uma nova percepção acerca das vivências de Zoe também, isto fez com que ela procurasse a criança, a presenteasse e elogiasse os seus cabelos naturais, apoiando a decisão de Will (pai de Zoe) de não alisá-los.

Will é um homem negro, cabelereiro e pai de uma menina negra, ele traz em discurso uma valorização de cabelos naturais de pessoas negras, comentando inclusive acerca da dificuldade de empoderar uma criança negra enquanto a mídia a faz acreditar no oposto:

Will: “A maioria das mulheres diz que relaxa os cabelos porque é mais fácil de cuidar, mas qualquer cabelo é fácil de cuidar com os produtos certos. Meus produtos acabam com essas desculpas.

Violet: “Desculpas?”

Will: “É, quero dizer... Somos 12% da população, mas compramos 70% das perucas. O que acha disso?”

Violet: “Odiamos nosso cabelo.”

Will: “Odiamos. Desde quando nossas mães nos levavam ao cabelereiro para fazer permanente. Me sinto um veterinário sacrificando um animal. Eu odeio, mas é parte do trabalho.

Só tento mudar o mundo, um cabelo de cada vez. Começando por esse (da Zoe). Digo todos os dias que ela é linda. Mas é uma luta contra a TV, revistas, comerciais, que dizem que um cabelo liso é o que te deixa linda.”

Os comentários de Will também contribuíram para uma nova percepção de Violet acerca da dinâmica da relação que possuía com seus cabelos e consigo mesma, pois os cabelos alisados demandam muita energia com as preocupações em mantê-los sempre arrumados e aparentando a perfeição que ela tanto almejava.

O personagem de Will foi construído de uma forma que o coloca como “o homem ideal”, aquele que é inteligente, afetuoso, engajado na luta pelo reconhecimento da beleza negra, sendo também um bom pai e um bom companheiro. Considera-se importante a discussão acerca das imagens de homens negros que são repercutidas na mídia, pois comumente são colocados apenas de forma hiperssexualizada ou violenta.

Mas no filme e, principalmente, na relação com Violet, a construção do personagem foi feita de forma que o colocava enquanto uma espécie de “salvador”, caindo assim naquele velho clichê dos filmes que colocam um homem como a solução de todos os problemas das personagens femininas. Então, apesar de Will ter exercido

uma função importante enquanto rede de apoio no processo da transição, o centro da discussão e o mérito pelo processo permanece sendo de Violet.

As cenas apresentadas a seguir nas figuras 13 e 14 são referentes ao encontro entre Violet e Will.

Figura 13: Violet chegando para o encontro com Will.



Fonte: Netflix.

Figura 14: Violet após trocar de roupas em seu encontro com Will.



Fonte: Netflix.

A figura 13 mostra a chegada de Violet ao encontro, sem saber que Will havia programado algo mais informal, ela se vestiu com roupas consideradas mais sociais

e calçou sapatos de salto alto, mas, ao perceber que se tratava de algo mais casual, foi a uma loja de departamento e comprou roupas mais simples para vestir (figura 14).

Esta atitude consegue demonstrar alguns desprendimentos da personagem em relação àquela imagem perfeccionista com a qual iniciou o filme, pois, ao estar sentindo-se bem consigo mesma, permitiu-se ter comportamentos que eram impensáveis anteriormente, como vestir-se com roupas mais simples, comer hambúrguer em um encontro e simplesmente agir naturalmente, sem se preocupar com o que as pessoas desconhecidas ao seu redor estariam pensando.

Apesar de não ter vivenciado o processo de transição capilar da forma como a maioria das mulheres vivencia, é possível perceber os impactos que o corte de cabelo exerceu sobre ela. Geralmente a mudança dos fatores internos ocorre antes dos externos (o corte de cabelo), mas no caso de Violet pudemos acompanhar estas mudanças no decorrer do filme após seu corte de cabelo não planejado.

Durante a maior parte do filme a personagem é apresentada com a cabeça careca, apenas nos últimos 33 minutos é exibido o crescimento de seus cabelos, e este crescimento acarreta novas questões para sua vida. Após alguns acontecimentos, Violet e Will se afastam e ela reata seu relacionamento com Clint.

A reaproximação com Clint não ocorreu de forma programada, os dois se reencontraram quando ele foi ao apartamento buscar suas coisas no apartamento e Violet chegou sem saber que ele estava lá. Ao andar pelo apartamento, ele a encontrou dançando de forma descontraída na sala, demonstrando uma espontaneidade que até então ele ainda havia presenciado durante os anos de convivência entre ambos.

Clint demonstrou gostar da mudança de atitude de sua ex-namorada e não fez comentários em relação aos seus cabelos estarem curtos. Ele pediu desculpas por tê-la feito sentir que havia algo errado nela, também relatou que buscava um defeito nela por não acreditar que um dia seria o bom o bastante para Violet

Ela demonstra ficar mexida com as suas palavras, ele então se retira para tomar um banho e ir embora, Violet se dirige ao banheiro e os dois têm momentos íntimos durante o banho, este acontecimento tem relevância na relação deles, pois foi uma das questões apontadas por Clint na discussão que os levou ao fim da relação, como a falta de espontaneidade (especificamente, ter relações sexuais no banho).

Com o avanço da relação, Clint a pede em casamento e vai apresentá-la aos seus pais durante a festa de noivado. Ao se arrumarem para a festa (figura 15) ele

demonstra estar nervoso com toda a situação e diz: “quero que seja tudo perfeito hoje, sabe?”, em seguida ele se dirige à Violet sendo iniciado o diálogo:

Clint: “Será que pode fazer algo no cabelo hoje?”

Violet: “Como o quê?”

Clint: “Não sei. Poderia alisar.”

Violet: “Por quê?”

Clint: “Eu acho lindo, você sabe disso. As mulheres sempre mexem no cabelo, não é um grande pedido, não é? Desculpe, preciso que tudo seja perfeito hoje.”

Violet: “Tudo bem.”

Ao Violet aceitar novamente voltar a alisar os cabelos com o intuito de agradar a Clint, percebemos aqui as influências que o amor romântico pode ter na vida das mulheres, principalmente de mulheres negras. Cruz (2021, p. 88) aponta que “a hipersexualização da mulher negra proveniente da cultura estabelecida no período escravista a coloca como um “objeto” de consumo sexual e não como um ideal afetivo, inviabilizando um olhar romantizado direcionado a essas mulheres”.

E por geralmente não ocuparem este lugar de ideal afetivo, comumente submetem-se a situações desconfortáveis na tentativa de serem amadas, pois este é um desafio que as atravessa durante a vida inteira. No caso de Violet, ser pedida em casamento por Clint foi seu foco principal durante os anos que se relacionaram e não ter recebido a proposta de casamento no dia de seu aniversário no começo do filme foi uma grande decepção para ela, desencadeando assim todos os acontecimentos que vieram em seguida.

Figura 15: Violet ao ser pedida para alisar os cabelos novamente.



Fonte: Netflix.

E com esta cena retomamos a discussão de que o processo de transição não é linear e traz consigo diversos desafios, como submeter novamente seus cabelos a

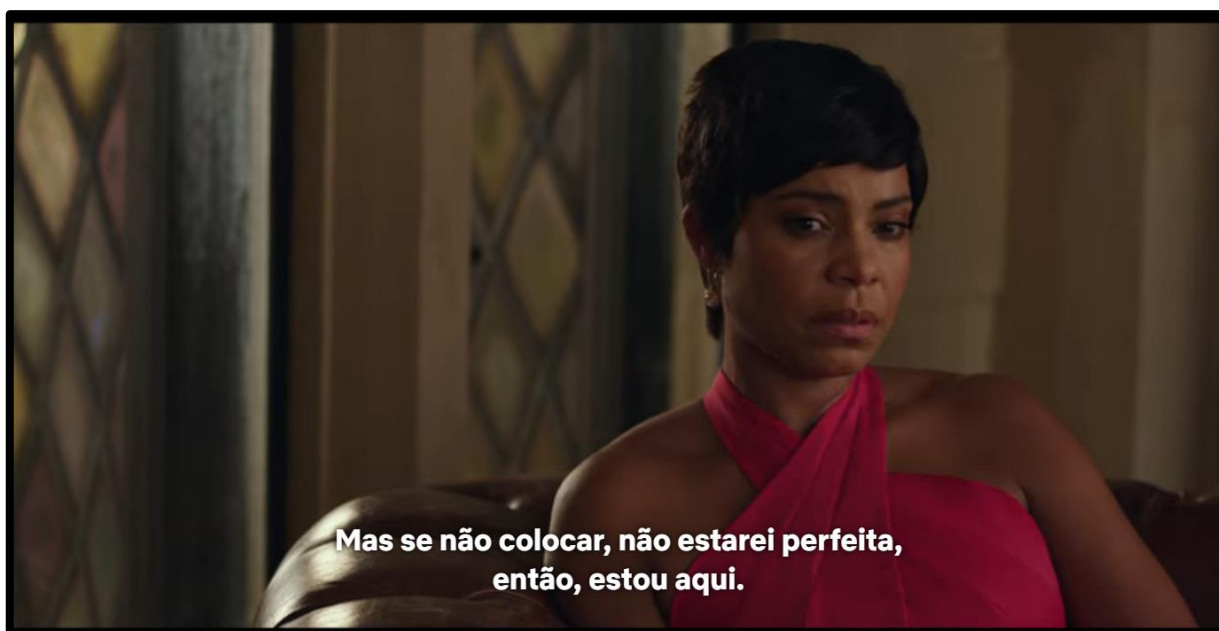


procedimentos estéticos apenas para agradar outras pessoas, neste caso, seu noivo. Durante o pedido de Clint para alisar os cabelos, foi demonstrado um certo desconforto por parte da personagem, e durante a festa este desconforto foi recorrente.

Com as ações da personagem, seu modo de se vestir e falar, as cenas da festa de noivado conseguiram demonstrar o desconforto dela consigo e com a situação. Pois, com alisamento dos cabelos ela voltou ao padrão de comportamento que exibia no início do filme, isto também foi expresso ao calçar um sapato desconfortável que estava machucando-a, assim como o sapato que usou no seu jantar de aniversário quando acreditava que seria pedida em casamento por Clint.

Durante a festa de noivado é notada a ausência de Violet entre os convidados, ao ser encontrada por seus pais e Clint, ela está sentada em um sofá no segundo andar do salão de festas (figura 16), quando perguntada se está bem, ela fala:

Figura 16: Violet desabafando em sua festa de noivado.



Fonte: Netflix

Violet: “Não posso colocar esses sapatos. Não aguento mais nem um minuto. Mas se não colocar, não estarei perfeita, então, estou aqui. Não é triste? Zoe sairia descalça. Dez anos e já tem coragem de ser quem ela é. Eu não tenho.”  
 Paulette: “Violet, pare de drama. Tem pessoas te esperando.”  
 Violet: “Tudo bem por você se eu sair de qualquer jeito?”  
 Paulette: “O que quer dizer?”  
 Violet: “Quando tinha dez anos fomos a um piquenique da empresa do papai... eu pulei na piscina. Lembra disso? Meu cabelo enrolou e as crianças riram de mim. Você me tirou da piscina, me colocou no carro e fomos embora.”  
 Paulette: “E daí?”

Violet: “Me pergunto quem eu seria hoje se você só me abraçasse e dissesse que ainda estava linda.

Paulette: “Não estaria se casando com Clint.”

Violet: “Isso mesmo. Você me ensinou a ser a mulher que os homens querem, mas não quem eu quero ser.”

Clint: “O que isso significa?”

Violet: “Significa que eu quero ir nadar.”

Após esta fala ela se levantou, foi em direção à piscina e mergulhou alegremente, seus cabelos cacheiam e ela sorri e começa a chamar os convidados para mergulharem também. Zoe é a primeira a pular, e então suas amigas, sua tia, em um dado momento a câmera foca em duas senhoras que aparentam ter em média 70 (setenta) anos, e uma delas fala: “Sabe, Margaret, não entro em uma piscina em 50 anos.” E então as duas senhoras pulam na piscina.

Esta cena nos permite uma discussão acerca de aspectos geracionais e dos efeitos do racismo em cada geração, pois Violet aponta Zoe, de 10 anos, como alguém que não se importa em ser quem é/como é e foi a primeira a atender o convite para o mergulho, e ao final é exibida esta senhora, de uns 70 a 80 anos, com seus cabelos grisalhos e alisados, que provavelmente vivenciou o racismo de diversas formas ao longo de sua vida e evitava piscinas assim como Violet, só que há muito mais tempo.

O filme é composto majoritariamente por pessoas negras e as problemáticas levantadas são trazidas a partir de comportamentos e falas de pessoas negras, tanto o incentivo ao alisamento quanto a renegação aos cabelos naturais da personagem. De acordo com a autora estadunidense bell hooks, no contexto social e político em que surgiu o costume entre os negros de alisar os cabelos, esse ato representava a tentativa de imitar a aparência do grupo branco dominante e era um indicativo de “racismo interiorizado, um ódio a si mesmo que pode ser somado a uma baixa autoestima.” (2005, p.2).

Sendo assim, apesar da pouca presença de pessoas brancas na produção audiovisual, os efeitos das ações da raça branca, como um todo, fizeram-se presentes durante todo o filme e para muito além do que foi exibido e/ou discutido aqui. Sendo o alisamento uma forma de imitar a aparência do grupo branco, Carneiro (2021) ressalta que a recusa ao alisamento capilar foi uma das bandeiras do movimento negro estadunidense em protesto às políticas de embranquecimento.

A dinâmica da relação de Violet com seus cabelos foi permeada por fases e sentimentos conflituosos, tendo em vista que eles eram o centro de sua vida e sempre tratados com muito cuidado, mas o cuidado com seus cabelos alisados também eram

o centro de suas preocupações. Em conversa com Will, mesmo estando falando sobre a população negra em geral, ela admite: “odiamos nosso cabelo”, nesse momento referia-se ao seu cabelo natural.

Após raspá-los pôde perceber quanta energia gastava para suprir a necessidade de mantê-los sempre alisados e, na medida em que seus cabelos naturais foram crescendo, passou a vê-los de outra forma, agora com mais afeto, sem sentir a necessidade de escondê-los/alisá-los, neste processo é possível perceber que a forma afetuosa com a qual passou a ver os cabelos crespos/cacheados naturais, também foi a forma como passou a se ver e compreender suas vivências.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido ao longo deste trabalho foi possível perceber as repercussões socioemocionais do racismo na vida das mulheres negras, tendo vivenciado experiências de violências e discriminações desde a infância, é compreensível quando são desenvolvidos sentimentos negativos em relação a traços que demarcam o pertencimento a uma raça que há séculos tem sido colocada enquanto inferior perante outras, mais especificamente a raça branca.

Entretanto, diante do fortalecimento dos movimentos negros ao redor do mundo e em especial o do Brasil, foram iniciadas campanhas de combate ao racismo que tiveram influência sobre a mídia, como revistas, comerciais, filmes e telenovelas. Assim, aumentando o número da presença de pessoas negras nos produtos de comunicação e, com o passar do tempo, de pessoas negras com seus cabelos naturais, possibilitando assim uma releitura acerca dos cabelos crespos e cacheados.

Esta releitura foi feita pela população em geral, mas principalmente pela população negra, que, ao ver/presenciar seus traços fenotípicos sendo valorizados, enxergou a possibilidade “assumi-los” sofrendo menos discriminações por isto, dando início assim ao aumento na busca por transição capilar.

O incentivo ao processo da transição capilar tem mais a ver com o desprendimento das amarras colocadas pelo racismo em cima dos traços fenotipicamente negros do que com cabelos crespos e cacheados em si. Pois o incentivo é para que estas mulheres se sintam bem consigo mesmas, e isto nada tem a ver com usar os seus cabelos apenas de uma forma, e sim com sentir-se livre para usá-los da forma que desejar, seja ela crespa, alisada, com dreads, perucas e afins.

Entendendo os cabelos como um dos fortes elementos representativos da negritude, amá-los e admirá-los implica em amar a si mesmo, aos seus semelhantes, sua raça e sua ancestralidade. Destaco aqui a importância de a Psicologia produzir saberes sobre estes temas, se apropriar de conhecimentos acerca das subjetividades de pessoas negras, seja falando sobre raça, beleza, cabelos, decolonialidade, representatividade ou qualquer outro tema que traga um olhar para as vivências da população negra.

E, acerca do processo da pesquisa, ressalto que pesquisar e aprofundar os estudos em temas que abordam violências sofridas por meninas e mulheres negras

foi um trabalho doloroso, pois traz consigo as repercussões emocionais de ler relatos que conseguem revisitar memórias que estavam há muito tempo esquecidas em algum lugar, portanto, aos pesquisadores negros desejo o mesmo que minha querida orientadora desejou-me em todo este processo: força, disposição e inspiração.

## REFERÊNCIAS

ALGARVE, Valéria Aparecida. **Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a auto-estima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas?** 2004. 271 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2661>. Acesso em: 05 nov. 2022.

ALMEIDA, Roger Reis. **Análise das dificuldades encontradas por mulheres negras na busca por maquiagem na Grande Florianópolis**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/7920>. Acesso em: 14 maio 2022.

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude**. Companhia das Letras, 2022.

BENTO, Gibran da Rocha. O espectador e os efeitos da experiência cinematográfica. **Rev. Ciências & Cognição**, v. 13, n. 2, p. 235-242, 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/231>. Acesso: 21 set. 2022.

CARNEIRO, Jéssica de Souza. **Mulheres negras de raiz: experiências racializadas e generificadas no processo da transição capilar**. Orientador: Aluísio Ferreira de Lima. 2021. 118 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/64074> Acesso em: 14 maio 2022.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento**. Boitempo editorial, 2019.

CÔRTEZ, Giovana Xavier da Conceição. Domando os fios e civilizando os corpos: a construção da beleza afro-americana em alguns jornais e revistas negros de Chicago no pós-abolição (1918-1922). **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo, julho, 2011. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/32-snh26?start=1480>. Acesso em: 02 nov. 2022.

CRUZ, Denise Ferreira da Costa. Seguindo as tramas da beleza: cabelos na centralidade estético-corporal de Maputo. **Cadernos Pagu [online]**. 2015, v. 00, n. 45, p. 135-156. ISSN 1809-4449. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/18094449201500450135>. Acesso em: 23 abr. 2022.

CRUZ, Mirella Rodrigues da. Solidão da mulher negra: uma história de invisibilidade afetiva. **Revista Gênero e Interdisciplinaridade**, [S. l.], v. 2, n. 02, 2021. DOI: 10.51249/gei02.02.2021.222. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/gei/article/view/222>. Acesso em: 07 dez. 2022.

DIVERSIDADE na comunicação digital: como as pessoas estão sendo retratadas pelas grandes marcas. 2022. Disponível em:

<https://buzzmonitor.com.br/blog/diversidade-na-comunicacao-digital-das-grandes-marcas/>. Acesso em: 12 out. 2022.

GOMES, Larisse Louise Pontes. **Entre Big Chops e Black Powers: Identidade, Raça e Subjetividade em/na “Transição”**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Antropologia Social, Universidade Federal de Alagoas, 2014. Disponível em:

[https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts\\_download/Larisse%20Louise%20Pontes%20Gomes%20-%201020666%20-%204154%20-%20corrigido.pdf](https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Larisse%20Louise%20Pontes%20Gomes%20-%201020666%20-%204154%20-%20corrigido.pdf) Acesso em: 23 abr. 2022.

GOMES, Larisse Louise Pontes. **“Posso tocar no seu cabelo?” Entre o “liso” e o “crespo”**: Transição capilar, uma (re) construção. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Florianópolis, 161 p. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/183603> Acesso em: 30 out. 2022.

GOOGLE. Dossiê BrandLab: A Revolução dos Cachos. São Paulo: 2017. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/revolucao-dos-cachos/> Acesso em: 16 out. 2022.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio De Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

HOOKS, Bell. Alisando o nosso cabelo. **Revista Gazeta de Cuba—Unión de escritores y artista de Cuba**, p. 01-08, 2005. Tradução de Lia Maria dos Santos. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/alisando-o-nosso-cabelo-por-bell-hooks/>. Acesso em: 21 maio 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)** – características gerais dos domicílios e dos moradores. [S.l.]: IBGE, 2019. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf) Acesso em: 20 set. de 2022.

MEMÓRIA GLOBO. **Globeleza**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/exclusivo-memoria-globo/projetos-especiais/carnaval-na-globo/noticia/globeleza.ghtml> Acesso em: 27 out. 2022.

MOMBELLI, Neli Fabiane; TOMAIM, Cássio dos Santos. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. **Lumina**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 1-17, jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21098>. Acesso em: 23 out. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 set. 2022.

NICOLAU, Ana Carolina Areias da Silva; MÜLLER, Rita Flores. O racismo cordial e autoimagem: um estudo sobre os efeitos na adolescência de jovens negras na baixada fluminense/RJ. **Conexões PSI**, v. 3, n. 1, p. 1-22, 2015. Disponível em: <https://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/conexoespsi/article/view/585> Acesso em: 10 nov. 2022.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). *In*: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. **Anais eletrônicos**. Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/242758192\\_Analise\\_de\\_Filmes\\_-\\_conceitos\\_e\\_metodologias](https://www.researchgate.net/publication/242758192_Analise_de_Filmes_-_conceitos_e_metodologias). Acesso em: 23 out. 2022.

PENIDO, Cláudia Maria Filgueiras. A análise da implicação como dispositivo de transformação do processo de trabalho. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. SPE, p. 248-257, 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202015000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202015000200007). Acesso em: 22 maio 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ROKU Streaming chegou para ficar: 75% dos brasileiros fazem streaming todo dia. 75% dos brasileiros fazem streaming todo dia. 2022. Publicado no site FSB Comunicação. Disponível em: <https://www.fsb.com.br/noticias/streaming-chegou-para-ficar-75-dos-brasileiros-fazem-streaming-todo-dia/>. Acesso em: 04 nov. 2022.

SANTOS, Luane Bento dos. IDENTIDADE DE TRABALHO E PERTENÇA ÉTNICO-RACIAL ENTRE TRANCISTAS AFRO. **Revista Tecnologia & Cultura** - Rio de Janeiro - Edição especial. p. 74-82, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/355649575\\_Identidade\\_de\\_trabalho\\_e\\_pertenca\\_etnico-racial\\_de\\_trancistas\\_afro](https://www.researchgate.net/publication/355649575_Identidade_de_trabalho_e_pertenca_etnico-racial_de_trancistas_afro). Acesso em: 23 abr. 2022.

SANTOS, Madalena Dibanzilua António dos. Influências da cultura africana na fundação e expansão de um empreendimento de salão de beleza, localizado na cidade de Porto Alegre. **Repositório UNESC**, Criciúma, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/5740>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SOARES, Anita Maria Pequeno. **Cabelo importa**: os significados do cabelo crespo/cacheado para mulheres negras que passaram pela transição capilar. 2020. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39065> Acesso em: 19 out. 2022.

SODRÉ, Muniz. **Claro e Escuros**: Identidade, Povo e Mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

SOUSA, Bárbara Léia Lopes de. **A importância da representatividade para os grupos minoritários**: uma revolução na construção de identidades. 2020. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em:



<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17617/1/BLLS12062020.pdf>.  
Acesso em: 15 maio 2022.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1983.

TAQUETTE, Stella Regina; MINAYO, Maria Cecília. Análise de estudos qualitativos conduzidos por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**. 2016, v. 26, n. 2, p. 417-434. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200005>. Acesso em: 30 set. 2022.